



## **Orientações do CRF-MT frente ao aumento de casos de Dengue e COVID-19**

O crescente número de casos de dengue, juntamente com o aumento dos casos de COVID-19, está gerando preocupações tanto entre a população quanto entre os profissionais de saúde.

De acordo com os dados divulgados no Boletim Epidemiológico da Secretaria Estadual de Saúde de Mato Grosso, desde janeiro deste ano, foram registrados 1.496 casos confirmados de dengue em todo o território do estado. Em comparação com o mesmo período do ano anterior, observa-se um aumento na incidência da doença na região da Baixada Cuiabana. Cuiabá e Várzea Grande apresentam taxas de 6,91 e 14,02 casos confirmados por 100 mil habitantes, respectivamente.

O Conselho Regional de Farmácia do Estado de Mato Grosso (CRF-MT) está emitindo um alerta à população sobre a importância dos cuidados necessários para prevenir a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da dengue. É crucial evitar o acúmulo de lixo e água parada em recipientes, que são potenciais locais de reprodução do mosquito. Além disso, recomenda-se a vacinação, disponível na rede pública para grupos específicos, e na rede privada para pessoas de 4 a 60 anos, especialmente a vacina QDENGGA do laboratório japonês TAKEDA, recomendada para todas as pessoas, independentemente de terem tido dengue ou não. Outras medidas incluem a instalação de telas nas janelas, o uso de areia nos vasos de plantas, a aplicação de desinfetante nos ralos, a limpeza das calhas, a atenção especial à manutenção de piscinas e aquários, além do uso de inseticidas, larvicidas e repelentes.

O diagnóstico precoce e a hidratação são fundamentais para evitar mortes pela doença. Os sintomas de dengue iniciam rapidamente e duram entre cinco a sete dias. Normalmente eles surgem entre três a 15 dias após a picada pelo mosquito infectado.

### **Os principais sinais são:**



- Febre alta com início súbito (entre 39º a 40º C)
- Forte dor de cabeça
- Dor atrás dos olhos, que piora com o movimento dos mesmos
- Manchas e erupções na pele, pelo corpo todo, normalmente com coceiras
- Extremo cansaço
- Moleza e dor no corpo
- Muitas dores nos ossos e articulações
- Náuseas e vômitos
- Tontura
- Perda de apetite e paladar.

O CRF-MT ressalta a importância de buscar orientação junto ao farmacêutico ou médico ao surgirem os primeiros sintomas, a fim de prevenir complicações da doença. É crucial evitar a automedicação, especialmente porque pacientes com dengue não devem fazer uso de anti-inflamatórios não esteroidais, como o AAS (Ácido Acetilsalicílico), devido ao risco aumentado de hemorragias, o que pode levar a formas graves da doença.

Outra preocupação que surge é o ressurgimento do aumento de casos de COVID-19. Após um período de declínio e estabilização dos casos no Brasil, uma nova onda de infecções está impactando Mato Grosso e todo o país. O período de aglomeração, como as festas de carnaval, é especialmente preocupante, pois favorece a transmissão do vírus.

No começo do ano, o Laboratório Central da Secretaria de Estado da Saúde de Mato Grosso identificou e sequenciou uma nova subvariante da Covid-19. Trata-se da JN 2.5, uma variação da Ômicron sendo esse o primeiro registro da subvariante no Brasil. Desde então, conforme o painel epidemiológico da Secretaria Estadual de Saúde (SES-MT), os casos de pessoas que foram infectadas pela COVID-19 são de 8.843, do começo do ano até essa terça (6). Nos hospitais públicos, 73 pacientes estão



internados com a doença. O número de pessoas positivadas em janeiro representa um aumento de 6 vezes mais em relação a janeiro do ano passado.

A idade das pessoas que morreram em janeiro de 2024 em razão da doença é variada, mas a maior parte, 84%, tinha idade acima dos 51 anos. Em fevereiro, já foram registradas 5 mortes. Entre as vítimas da doença está uma mulher 38 anos que morava em Nobres, que faleceu no dia 3. Um homem 42 anos de Várzea Grande também não resistiu e morreu no dia 4.

De janeiro até esta terça-feira (6), período de 37 dias, Mato Grosso registrou 19 mortes por complicações da Covid-19, conforme dados da Secretaria de Estadual de Saúde. Pessoas com idade de 31 a 40 representam a maior parte dos infectados, 20,32%; seguido por pessoas com 21 a 30 anos, 18,45%.

Com esta atual situação, o CRF-MT orienta aos farmacêuticos que usem máscaras em locais fechados ou ambientes médico-hospitalares e nas farmácias, além de adotar as demais medidas sanitárias necessárias para evitar contaminação. O uso de máscara também é recomendado a todos que estejam em locais de aglomeração de pessoas e, também, por pessoas que apresentem sintomas gripais.

#### **Ainda orientamos demais medidas de prevenção como:**

- Higienizar as mãos com água e sabão ou usar álcool 70%;
- Manter distanciamento social;
- Cobrir nariz e boca com lenço de papel ou com o antebraço, e nunca com as mãos ao tossir ou respirar. Descartar adequadamente o lenço utilizado;
- Evitar tocar os olhos, nariz e boca com as mãos não lavadas. Se tocar, sempre higienize as mãos;
- Manter uma distância mínima de cerca de um (1) metro de qualquer pessoa tossindo ou espirrando;



- Higienizar com frequência os brinquedos das crianças e aparelhos de celular;
- Não compartilhar objetos de uso pessoal, como talheres, toalhas, pratos e copos;
- Evitar aglomerações, principalmente em espaços fechados e manter os ambientes limpos e bem ventilados;
- Em casos de sintomas gripais procurar unidade de saúde para atendimento médico e realização de teste, em caso de confirmação manter-se em isolamento domiciliar (casos leves);
- Realizar a vacinação conforme idade, grupo prioritário e situação vacinal;

O CRF-MT salienta para toda população que aos primeiros sinais e sintomas de Dengue ou de COVID-19, que adotem imediatamente as medidas de segurança e cuidado, procurando imediatamente a orientação de um farmacêutico ou uma unidade de saúde mais próxima e que não se automedique.

Aos Farmacêuticos reforçamos as necessidades de adotarem as medidas sanitárias de prevenção de contágio, visto que atuam em locais de elevado risco de transmissão de COVID-19.

O combate ao mosquito transmissor da dengue e para diminuição da circulação do vírus causador da COVID-19 precisam da colaboração de todos. Ao surgirem sintomas, não se automedique e busque orientação farmacêutica e/ou médica.

**Karina Luckmann Magalhães**  
Coordenadora Técnica  
Matrícula 1508168053